



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE: A PROTEÇÃO SOCIAL E O CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO NOS BAIRROS RUBEM BERTA E RESTINGA
<b>Autor</b>	VICTÓRIA HOFF DA CUNHA
<b>Orientador</b>	ANA PAULA MOTTA COSTA

## **TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE: A PROTEÇÃO SOCIAL E O CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO NOS BAIROS RUBEM BERTA E RESTINGA**

**Autora:** Victória Hoff da Cunha

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Paula Motta Costa

O presente trabalho faz busca analisar o contexto territorial de adolescentes que sofreram homicídio nos anos de 2015 a 2018 na cidade de Porto Alegre. O objetivo do trabalho é mapear os diferentes territórios onde se verifica a maior incidência de homicídios, identificando quais seriam os fatores de risco que submetem os sujeitos e, desde esta perspectiva: (i) analisar de que forma a proteção social realiza-se nestes espaços de maior vulnerabilidade; e (ii) avaliar se o cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto (MSE), executadas no âmbito dos Centros de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS), constituem-se, também, em fatores de risco.

A efetivação de direitos sociais realiza-se a partir do Sistema de Assistência Social, cuja atuação à nível local, a partir dos CRAS e CREAS, busca oferecer uma resposta ao problema da vulnerabilidade social. A vulnerabilidade consiste na condição experimentada por aquele que se encontra exposto a fatores de risco, e que não pode, por meio dos seus próprios recursos, proteger-se da agressão. O homicídio, enquanto forma de agressão à vida em grau máximo, seria, portanto, indicativo da articulação de um território que opõe-se a existência do sujeito, submetendo este à condição de vulnerabilidade.

O trabalho foi realizado em parceria com a Secretaria de Saúde de Porto Alegre, recebendo aprovação na Plataforma Brasil após a tramitação nos Comitês de Ética da UFRGS e da SMSPA. A partir dos dados fornecidos pela SSMPA, foi possível acessar o banco de dados relativos a todos os óbitos ocorridos nos anos de 2015 a 2018. Assim, foi possível traçar o perfil dos adolescentes vitimizados, bem como realizar o mapeamento dos bairros de maior incidência de homicídio. As análises apontaram que, no contexto de Porto Alegre, aqueles que tem maior chance de sofrer homicídio são os adolescente de 16 a 21 anos, negros e do sexo masculino, vinculados aos contextos espaciais dos bairros Rubem Berta e Restinga, nos quais a morte ocorre em via pública ou mesmo na residência das vítimas.

No que diz respeito a extensão da proteção social, verifica-se que a mesma varia para cada um dos bairros estudados. Em relação ao bairro Rubem Berta, menos da metade dos adolescentes que sofreram homicídio tiveram acesso ao sistema de proteção social. Verifica-se, para este contexto, que a abrangência territorial da proteção não ocorreu para muitos adolescentes que demandavam atenção especializada. No que diz respeito ao bairro Restinga, verifica-se que 77,27% dos adolescentes que sofreram homicídio haviam tido contato com o sistema de proteção social. Destes que morreram, mais da metade já havia cumprido MSE, analisando-se que, para muitos casos, esta constitui-se em um fator de risco, obrigando inclusive a transferência de adolescentes que "não podem circular" no bairro Restinga para CREAS mais distantes. Verifica-se, portanto, que a abrangência da proteção social e os fatores de risco variam conforme o contexto territorial de cada bairro estudado, demandando, portanto, o estudo mais aprofundado acerca de formas de intervenção adequadas para cada uma destas realidades territoriais.